## e.38. (ao daniel filipe) abril 30, 1973

1.

margem insólita de todo o poema

sempre nos habita

 algures

 a palavra

 gesto

 talvez sorriso

familiares viajantes de toda a história

pairam sobre a memória do cristal

estrangeiros pensamentos crescem dos dedos

invadem a casa

 lavrando

 sonhos impossíveis

atração eternizada nos transcende

mística magia de rochas por decifrar

fantasiosas

oportunistas

 divagam

insustentáveis teses

 nos zimbórios da retórica

agnósticos

céticos

 espraiam-se fervorosos

no grito infeto

 a louca viagem

 multicolor do tempo

grades de raiva

 inaudito flagelo

pregaram às janelas do cérebro

 holofotes de cura do sono

 o crime da estátua

 tensas mordaças

 hirtas teias

 paisagens sem idade

supliciaram o templo inerte

 do corpo

violaram memórias

 confissões sempre retardadas

o ódio calmo

 sereno companheiro

anda camarada

 cospe-lhes o teu sangue puro

 ri-te da dor animal

 mas não lhes perdoes

 mas não esqueças

o tóxico fumo

 da indomável vontade

 cansá-los-á

rendidos

 frustres carrascos

 abater-te-ão

e os dentes que te arrancaram

e a língua que não te soltaram

 (embora ta cortassem)

e o pensamento que te não aprisionaram

 serão a vitória

 serão a troça

dos teus olhos abertos

 dois vulcões de sangue

 sem vida tos extirparam

para que morto

 os não fulmines

teus ossos lançados às cinzas e ao mar

 entoam canções heroicas

também tu és o nobre canto

 resistente

camarada

 nós te ergueremos

 bandeira viva

é nossa a luta

é nossa a desforra

é nossa a trova

 espada deste canto

amigo

 a liberdade te pertence

 a vida te merece

poema sem tempo

 farpa

 mista voz desfraldada

livros por habitar

 no mundo-do-sem-fim

acorrentadas horas

penosas arqueologias

 rastejantes

subterrâneas as vozes

 nos invadem

fecundas

 as mãos

 giz

 suor

ironia despojada de lágrimas

truncámos a palavra

 deserta

 (in)sobrevivente

vencida foi

 no letargo da mediocracia.

2.

esgotem materiais e humanos

 atinja-se a inanição

cooperem operários

 técnicos

 meros observadores

 TODOS

novos

 velhos

 mulheres

 inválidos

 crianças

inclusive homens

 (*à cause du machîsme*)

reine a desordem

 e o caos

não sucumba a vigilância

policias ineptos

soldadinhos de chumbo

bombeiros de palha

forças desmilitarizadas

 vigilantes

 bufos

 corpo-de-paz

O IMPORTANTE SÃO AS FARDAS!

mobilizados todos

cursos especiais

 de desinfestação

instrução de piqueniques volantes

guerra sem cartel nem quartel

 até se estropiar a ORDEM

(abolido temporariamente o trabalho)

é perigosa

 anda protegida e bem armada

 (ao que consta

 de fontes fidedignas)

o serviço nacional da malinformação

 atento e venerando

tv

 jornais

 cinema-novo

 teatro-de-vanguarda

 convocados

haverá comunicados horários concisos

 texto único

congressos-mundiais-de-combate-inútil-reunidos

(o debate é a base de toda a futilidade polemista!)

imperioso manter a população

 hibernada

estado-de-sítio

recolher obrigatório

 em todos os bordeis e lupanares

acerada vigilância

abolida a privacia

 e a intimidade

vasculhadas pessoas e haveres

obstruam as ruas

 com barricadas de papelão

(inauguradas em direto pela tv)

cidades

 estradas

 portos

 marítimos e aéreos

espiados

 como rezam as tradições

 francas das fronteiras

(a burocracia ocupar-se-á do restante)

antiguerrilheira e apátrida

 - infiltrou a ORDEM -

teve o apoio de minorias já detetadas

condenada ao malogro

 cresceu

 e se fez gente temida

racionados viveres

 por estratos sociais

senhas e talões

 no mercado negro

 dos *intelligence services* locais

amestrados cães pastores

 vigilantes

rebuscam residências

a elite comunizava livros proibidos

o tesouro com poderes supranormais

 emitia metal sonante

descongelados salários da administração

fomentada a espiral inflacionária

falidos pequenos e médios empresários

monopolizado o grande capital

 o país crescia

 sólido e inabalável

a ORDEM enaltecia a família e a religião

sem amigos nem-conhecidos-de-café

ninguém afrontava a pública militância

viajava-se nos coletivos

 preferencialmente amarelos

desajustada tendência aos discursos

 do grão-mestre

impostos pagos

 residência nos subúrbios

 débitos ao merceeiro

jogadores fortuitos de totobolas

 - apostas simples –

horários fixos por contratos coletivos

os católicos de domingo

 funcionários devotados

soletravam o respeito

 honestos e pontuais

sem ambições viviam

 orgulhosamente sós.

- então chegou o tempo das flores –

maculado o vernáculo solo pátrio

desmascararam-se abusos

 de vítimas nenhumas

sufocaram-se greves

carregou a polícia de choque

prisões maciças

 sem culpa formada

torturas

 deportações

 nada foi eficaz

o poder legalmente constituído

 autoridade irrefutável

 caiu

sem pretensas liberalizações subversivas

debilitados os poderes cívicos

a elite dirigente escoiceada e depurada

- (eram homens públicos de muito mérito!) -

foram traídos pelo povo

 a quem não serviam

reconheceu-se autoridade à ONU

entabularam-se negociações com terroristas

 (até então guerrilheiros sem pátria)

ignoraram-se imaginosos esquartejamentos de brancos colonos

e a terra una

 multirracial porque discriminatória

 pluricontinental porque imperialeira

finalmente hipotecou tradições balofas

enterravam-se prósperos futuros planejados

(o presente era de crise

mas as previsões mentiam seguras)

aprestado o ajuste de contas

 alguém houve

pagando com a vida

 morte

 ou o que preciso fosse

demolida a ameaça

 pela população gentia

brotou a voz uníssona e liberta das massas

milhões de vidas salvas

 antes de contaminadas

nascia um jovem continente no velho mundo.